

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-971-4

DOI 10.22533/at.ed.714211204

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Organização, Direção e Controle da Atividade Organizacional” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de vinte e três capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!
Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NA CAPACITAÇÃO INDUSTRIAL POR MEIO DA APRENDIZAGEM INFORMAL

Fernando Celso Garcia da Silveira

Rodrigo da Silva Monteiro

Marcus Brauer

Ettore de Carvalho Oriol

DOI 10.22533/at.ed.7142112041

CAPÍTULO 2..... 21

O ADVENTO DA MANUFATURA AVANÇADA: IMPLICAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA

Marcos de Carvalho Dias

DOI 10.22533/at.ed.7142112042

CAPÍTULO 3..... 31

MANUFATURA ENXUTA – UMA METODOLOGIA PARA MELHORAR O FLUXO DE VALOR NO CHÃO-DE-FÁBRICA

Manoel Carlos de Oliveira Junior

Marinilson Rodrigues da Silva

Hércules André da Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7142112043

CAPÍTULO 4..... 45

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS PARÂMETROS CONTROLE DE QUALIDADE DA INDÚSTRIA MOAGEIRA PARA UNIFORMIZAÇÃO NA ENTREGA DO PRODUTO FINAL

Nathaly Almeida de Oliveira

Andréa Pires Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7142112044

CAPÍTULO 5..... 61

O DESENVOLVIMENTO DE UM GERENCIAMENTO DE PROJETO APLICADO A EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Tarcísio Gomes Parente Neto

José Nathan Pereira Torres

DOI 10.22533/at.ed.7142112045

CAPÍTULO 6..... 75

IDENTIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CRÍTICOS AOS CRONOGRAMAS DOS PROJETOS DE PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Andrey Pimentel Aleluia Freitas

João Alberto Neves dos Santos

Nylvandar Liberato Fernandes de Oliveira

Joaquim Teixeira Netto

DOI 10.22533/at.ed.7142112046

CAPÍTULO 7..... 100

GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO DE CASO NAS CONSTRUTORAS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Andressa Aparecida Zanrosso Kerkhoff

Cleunice Zanella

Evandro Juttel

DOI 10.22533/at.ed.7142112047

CAPÍTULO 8..... 118

PROGRAMA 5S APLICADO EM LABORATÓRIOS DA FATEC/SP

Isaura Maria Varone de Moraes Cardoso

Luiz Antônio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7142112048

CAPÍTULO 9..... 126

A IMPORTÂNCIA DOS TESTES FÍSICOS NO PAPEL

Rayson Messias dos Anjos Schrederhof

DOI 10.22533/at.ed.7142112049

CAPÍTULO 10..... 128

USO DO AHP PARA DEFINIÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DE PARTIDA E OPERAÇÃO DE UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL COM ROBUSTEZ ESTATÍSTICA

Fábio Muniz Mazzoni

André da Silva Barcelos

Ana Paula Barbosa Sobral

DOI 10.22533/at.ed.71421120410

CAPÍTULO 11..... 143

GOVERNANÇA NO TERRITÓRIO, O CASO DO APL DE HORTICULTURA DE CONCEIÇÃO DO JACUÍPE

Amilcar Baiardi

Bartholomeu Tadeu Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.71421120411

CAPÍTULO 12..... 163

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA EXPANSÃO DE EMPRESAS

Matheus Henrique de Lala Burity

DOI 10.22533/at.ed.71421120412

CAPÍTULO 13..... 168

SUMAK KAWSAY: DE LA RESISTENCIA A LA SOBERANÍA ALIMENTARIA, LA CONSERVACIÓN Y EL FORTALECIMIENTO COMUNITARIO. UN CASO DE ESTUDIO EN ECUADOR

Carmen Amelia Coral-Guerrero

Elena Burgaleta Pérez

María Elena Pulgar Salazar
DOI 10.22533/at.ed.71421120413

CAPÍTULO 14..... 179

MÉXICO E COREIA: TRANSFORMAÇÃO E INOVAÇÃO, 1950-2017

Elías Gaona Rivera

DOI 10.22533/at.ed.71421120414

CAPÍTULO 15..... 191

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MERCADO DE TRABALHO FORMAL: UMA ANÁLISE NA REGIÃO DO VALE DO PARANHANA/RS A PARTIR DA REFORMA TRABALHISTA (LEI N. 13.467/2017)

Camila Macedo Thomaz Moreira

DOI 10.22533/at.ed.71421120415

CAPÍTULO 16..... 202

A INTERDISCIPLINARIDADE DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES: UM OLHAR DECOLONIAL

Ana Lúcia Schmidt Castelo

Claudia Maria Abreu Campos

DOI 10.22533/at.ed.71421120416

CAPÍTULO 17..... 217

DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL: O ESTUDO DE CASO DA EMPRESA NANE STONES

Lucas Lixa Campos

Paulo Roberto do Amaral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.71421120417

CAPÍTULO 18..... 234

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE REFRIGERAÇÃO

Adriana Georgea da Silva Gabriel

DOI 10.22533/at.ed.71421120418

CAPÍTULO 19..... 239

APLICACIÓN DE LA ADMINISTRACIÓN ESTRATÉGICA A UNA MYPE EN CIUDAD VALLES, S.L.P.

León Donizetty Olivares Bazán

Ana Diana Betancourt Enríquez

Pablo Martínez González

Jessica Ivonne Hinojosa López

DOI 10.22533/at.ed.71421120419

CAPÍTULO 20..... 253

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Fábio Silveira Bonachela

Henrique Lorenzetti Ribeiro de Sá

DOI 10.22533/at.ed.71421120420

CAPÍTULO 21	260
ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO CULTURAL	
Jéssica Monique Cordeiro Sobral	
Daniele dos Santos Ramos Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.71421120421	
CAPÍTULO 22	269
ANÁLISIS DE LOS FACTORES QUE DETERMINAN EL CÁLCULO DE TARIFAS EN LOS ESTABLECIMIENTOS HOTELEROS DE PRIMERA, SEGUNDA Y TERCERA CATEGORÍA EN LA CIUDAD DE LOJA	
María Gabriela Suasnavas-Rodríguez	
Luz Clara Gonzaga-Vallejo	
DOI 10.22533/at.ed.71421120422	
CAPÍTULO 23	284
ANÁLISE DOS REPASSES DE RECURSOS FINANCEIROS FEDERAIS DO CARTÃO DE PAGAMENTO DE DEFESA CIVIL	
Robson Luís do Nascimento	
Airton Bodstein de Barros	
Daniela da Cunha Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.71421120423	
SOBRE O ORGANIZADOR	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

CAPÍTULO 16

A INTERDISCIPLINARIDADE DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES: UM OLHAR DECOLONIAL

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 11/03/2021

Ana Lúcia Schmidt Castelo

Universidade Unigranrio
Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/547478128687364>

Claudia Maria Abreu Campos

Universidade Unigranrio
Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/7312909844908316>

RESUMO: O presente estudo visa debater a presença de um postura decolonial nos trabalhos de economia realizados por Maria da Conceição Tavares e a interdisciplinaridade já inclusa em suas pesquisas demonstrando assim, uma resistência aos dogmas eurocêntricos que são divulgados como melhores práticas na academia e a obtenção de estudos que estejam direcionados aos países da América Latina, mais precisamente o Brasil. Utilizando uma metodologia de revisão de literatura de dois artigos da autora: “Uma mestra na periferia do capitalismo: a economia política de Maria da Conceição Tavares” e “O caso brasileiro”, ambos lançados na coletânea idealizada por Hildete Pereira de Melo, “Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e políticas” (2019), foram identificados posturas decoloniais e a observação de Conceição da má distribuição econômica em países da América Latina. Por fim, podemos identificar que estudos que não incorporam o seu

objeto de estudo em sua totalidade estrutural não realizam uma distribuição mais justa e igualitária de sua economia.

PALAVRAS-CHAVE: Maria da Conceição Tavares, decolonial, capitalismo, economia política, CEPAL.

THE INTERDISCIPLINARITY OF MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES: A DECOLONIAL LOOK

ABSTRACT: The present study aims to debate the presence of a decolonial stance in the economics works carried out by Maria da Conceição Tavares and the interdisciplinarity already included in her research, thus demonstrating a resistance to Eurocentric dogmas that are publicized as best practices in academia and obtaining studies that are directed to the countries of Latin America, more precisely Brazil. Using a literature review methodology of two articles by the author: “A master on the periphery of capitalism: the political economy of Maria da Conceição Tavares” and “The Brazilian case”, both launched in the collection idealized by Hildete Pereira de Melo, “Maria da Conceição Tavares: life, ideas, theories and policies” (2019), decolonial postures and Conceição’s observation of poor economic distribution in Latin American countries were identified. Finally, we can identify that studies that do not incorporate their object of study in its structural totality do not achieve a more just and equal distribution of its economy.

KEYWORDS: Maria da Conceição Tavares, decolonial, capitalism, political economy, ECLAC.

1 | INTRODUÇÃO

Os conceitos de um sistema-mundo criados por perspectivas coloniais e produzidas pelo centro, ignoram a periferia e as colocam como sendo incapazes de reproduzirem tais conhecimentos (MIGNOLLO, 2000). Esta falta de palavra das classes periféricas são baseadas em sistemas coloniais que calaram as classes periféricas por muitos anos e dizimaram comportamentos considerados fora de um determinado padrão estético almejado. De acordo com Ribeiro (2017), este poder de não dar fala, subentende que quando os incapacitados não conseguem absorver determinados conteúdos impostos pelo eurocentrismo (QUIJANO, 1998), a culpa não é do conteúdo, mas sim, a dificuldade destas classes de se adaptarem as modernidades e ao poder hegemônico perpetuado em nossa sociedade em formato de cultura, educação, estereótipos aceitáveis e padrões considerados superiores e mais aceitáveis como dogmas que devem ser copiados (QUIJANO, 1998).

Na visão de Anibal Quijano, sociólogo peruano (1991, 1998, 2000), poderíamos conceituar o atual sistema-mundo na totalidade histórico estrutural heterogêneo que possui uma visão de poder específica e que pode ser chamada de “matriz de poder colonial” (QUIJANO, 2000). Não há, em absoluto, como estar fora deste sistema (SPIVAK, 1988; MIGNOLO, 2000).

De acordo com Grosfoguel (2008), a influência nociva da colonialidade em todas as suas manifestações aos diferentes níveis (global, nacional, local), assim como os respectivos saberes eurocêntricos, tem-se refletido em movimentos diversos até os dias atuais e também na economia. Sendo a Economia um campo regido por homens e por valores eurocêntricos, identificamos aqui, uma posição colonial regendo os estudos dentro do campo da Economia (TAVARES, 2019). Percebemos então, que Maria da Conceição Tavares, rompe com os estereótipos de uma economia heteronormativa e difunde uma nova metodologia se apoiando em modelos mais estruturais. Formada em matemática e com economia, tornou-se a única mulher da América Latina em meio econômico na ocasião. Esta visão de um trabalho mais direcionado para os problemas econômicos de forma estrutural e interseccional veio através das observações de reuniões da área de humanas mais precisamente, em Sociologia e Filosofia, onde Conceição, aderiu conhecimentos de bases em humanidades (TAVARES, 2019). Valendo-se de um olhar mais direcionado ao outro, Tavares inicia seu trabalho dentro da CEPAL, criada em 25 de fevereiro de 1948, pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), com intuito de:

“Monitorar as políticas direcionadas à promoção do desenvolvimento econômico dos países latino americanos, assessorar as ações encaminhadas para sua promoção e contribuir para reforçar as relações econômicas dos países da área, tanto entre si, quanto ao restante das nações do mundo. Posteriormente, seu trabalho abarcou os países do Caribe e se incorporou o objetivo de promover o desenvolvimento social e sustentável” (TAVARES, 2019).

Essa nova geração, por incorporar, criticamente, em suas teorias, categorias de análise do pensamento cepalino representou um avanço na construção de teorias econômicas aplicadas à compreensão dos problemas que afetavam a economia brasileira. Conceição dizia que:

“Os meus professores na Universidade do Brasil só estavam interessados em inflação, equilíbrio, estabilização e davam explicações convencionais. Aí vêm os cepalinos e dizem: ‘Nós não vemos assim, nós somos estruturalistas, é preciso se preocupar com o desenvolvimento’” (TAVARES, 1986).

Neste sentido, este artigo pretende apresentar o pensamento de Maria da Conceição Tavares, em seus dois artigos intitulados “Uma mestra na periferia do capitalismo: a economia política de Maria da Conceição Tavares” e “O caso brasileiro”, do livro lançado por Hildete Pereira de Melo, “Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e políticas (2019), dentro de uma perspectiva decolonial e apresentando os caminhos interseccionais que estes estudos deram de contribuição à economia e a América Latina. Esta interseccionalidade, pode ser observada nos anos de 1950 aos 1970, com o pensamento cepalino influenciando as mentes e os corações das mais variadas áreas do conhecimento, especialmente da história, sociologia e economia (TAVARES, 2019).

Este artigo está dividido em 5 seções, a primeira seção vem seguida desta introdução. A segunda seção, apresenta o referencial teórico contendo um breve direcionamento sobre decolonialidade, a era CEPAL e sua postura decolonial, a interdisciplinaridade e os estudiosos que deram suporte na construção acadêmica de Maria da Conceição Tavares. A terceira seção é composta pela metodologia adotada neste trabalho. A quarta seção apresenta nossas análises dos resultados adquiridos e finalmente, na seção cinco, apresentaremos nossas conclusões.

2 | DECOLONIALIDADE

Para entendermos a decolonialidade, de acordo com Ballestrin (2013), devemos fazer uma breve análise sobre o que é o pós colonialismo e de que forma, esta vertente nos ajuda a entender melhor o que é a decolonialidade. De acordo com Amina Mama (2005), o pós colonialismo nasce junto a ânsia de independência de países africanos e que necessita criar sua própria identidade e cultura, ou seja, sua raiz histórica. Nesse processo, concentra-se a quebra do paradigma imposto pelo continente ao longo dos séculos de escravizar e comercializar corpos com a ideia de uma comercialização para manutenção de economia e status cultural.

Nesse sentido, mesmo existindo este movimento de desconstrução, ainda se observavam produções acadêmicas de cunho eurocêntricas (MIGNOLO, 1998), que possibilitavam apenas uma categoria de aceitação educacional na academia. A partir de um pensamento mais direcionado e focado em países da América Latina, a decolonialidade de

acordo com Mignolo (2003), é um pensamento fronteiro que busca identificar as questões e abordagens culturais que são de países da América Latina e não o pensamento unificado de países eurocêntricos. Basicamente, de acordo com Ballestrin (2013), a deolonialidade reconhece a dominação colonial a partir do ser, saber e o poder sobre outras raças e classes desprivilegiadas.

Partindo do pressuposto onde, o pensamento decolonial emerge de camadas subalternizadas que sentiram necessidade de apresentar sua fala, Grosfoguel (2016), observa que, um pensamento em marcha e que segue para reduzir as desigualdades impostas por dogmas acadêmicos eurocêntricos ganha forma e reduz o poder dos cânones eurocêntricos no centro da academia dentro da América Latina. O decolonial busca a compreensão do mundo através de suas interioridades, de seu espaço geográfico e quer superar a modernidade europeia enquanto denuncia sua colonialidade, porém, o que é fundamental no registro e na análise dessas interpretações e práticas políticas e culturais é a restituição da fala e da produção teórica e política de sujeitos que até então, foram vistos como destituídos da condição de fala e da habilidade de produção de teorias e projetos políticos e não negar a fala do que já foi realizado (BALLESTRIN, 2013).

Baseando-se nestas perspectivas decoloniais, os estudos de Maria da Conceição Tavares, buscam realizar a identificação de mundo, através de diversos espaços geográficos, conforme nas palavras de Grosfoguel (2008) e estuda as realidades do objeto em seu entorno. Podemos citar o método histórico estrutural realizado por Conceição, como grande contribuição decolonial no Brasil e uma quebra de paradigma na academia, nos estudos de economia.

2.1 Um breve Histórico Cepalino e sua Posição Decolonial

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), nos faz entender o motivo pelo qual, a visão decolonial nos estudos de economia se fazem importante. As pesquisas que foram realizadas apenas por países eurocêntricos, influenciaram durante uma vida inteira a trajetória de estudiosos brasileiros na economia de nosso país, devido a isto, uma nova visão sobre a economia de países latino americanos se faz necessárias para o debate (WANDERLEY, 2015). O conhecimento produzido pela Cepal influenciou, no Brasil, não somente a criação e as práticas de empresas, órgãos e instituições públicas ou privadas, mas auxiliou e conseguiu penetrar em instituições de ensino que de acordo com Wanderley (2015), pode ser afirmado que se tratavam também de práticas organizacionais, sejam elas públicas ou privadas e esta influência da Cepal, também pode ser sentida em outros países da América Latina, como exemplo, Chile e México (WANDERLEY, 2015). Em termos acadêmicos, podemos citar as contribuições da Cepal no Brasil, com suas marcas institucionais de atuação que permanecem de acordo com Wanderley (2015), claras até hoje, não somente nas organizações criadas nos anos 1950, mas, também, em instituições acadêmicas, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (VERNENGO, 2006).

As contribuições teóricas do estruturalismo ao pensamento de Conceição, surtiram reflexo começando pelo método histórico-estrutural de análise, identificando a grande vontade de verificar o desenvolvimento econômico, e a inclusão de uma identificação mais crítica sobre a visão eurocêntrica de mercado para tratar de desenvolvimento (MELO, 2019).

O objetivo de Conceição nesta questão é o de problematizar a formação e o desenvolvimento do modo de produção capitalista na América Latina, identificando com esta visão, o trabalho com carteira assinada, em 1888 (MELO, 2019), ou seja, o sentido de período não existe devido ao privilégio do que é considerado externo e não, interno relativo à economia da América Latina. De acordo com Conceição: A periodização da proposta fica a seguinte: até 1808, “economia colonial”; de 1808 a 1888, “economia mercantil-escravista nacional”; de 1888 a 1933, “economia exportadora capitalista retardatária”, de 1933 a 1955, “industrialização restringida”, e de 1955 em diante, “industrialização pesada” (MELO, 2019). A autora também levanta questões de consumo e sai à frente do pensamento da Cepal, informando em suas análises que o consumo, era visto apenas, como algo perverso à taxa de acumulação, distribuição e inflação, apenas para o próprio crescimento e enquanto tais modalidades de gastos reduziam a poupança e, conseqüentemente, o investimento e o crescimento a longo prazo da capacidade produtiva das economias periféricas (ANDRADE; SILVA, 2010) e esta ideia, de acordo com Pereira (2019) está presente desde os primeiros trabalhos de Prebisch e ganham destaque tanto na obra de Furtado como na de Aníbal Pinto.

2.2 Interdisciplinaridade e o Método Histórico-Estrutural

A interdisciplinaridade pode ser entendida como um conceito mais voltado a área educacional para designar um vasto conjunto de assuntos ligados que se tornou um importante mecanismo de ampliação de discussões e da visão do profissional docente sobre sua prática (CASALI; TOMAZI, 2011). Após a abordagem de um estudo mais interdisciplinar, este assunto começou a ser discutido nas diversas áreas do conhecimento e seus primeiros apontamentos foram a partir da publicação de Hilton Japiassu, na obra “Interdisciplinaridade e patologia do saber”, em 1976 (CASALI, TOMAZI, 2011) e devido às colocações deste autor a temática interdisciplinar passou a ser discutida com maior atenção.

A contribuição de diversos autores foram essenciais para que a discussão a respeito fosse ampliada e se tratassem os pressupostos a que ela seguiria. No século XXI e no contexto da internacionalização caracterizada por uma intensa troca de conteúdos a interdisciplinaridade assume um papel preponderante (CASALI, TOMAZI, 2011).

Sendo um novo papel social e educacional, e o desenvolvimento de novos saberes, Fazenda (1994), diz que a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação à realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas (Fazenda, 1994, p. 11).

As ideias que foram desenvolvidas pelos intelectuais da CEPAL não devem ser vistas como um conjunto político crítico de argumentações isoladas e voltadas para uma determinada ordem política, econômica e social (TAVARES, 2019). Estas ideias surgiram, através da visão de Conceição de que os resultados de pesquisas sobre economia em áreas periféricas, tais como na América Latina, Brasil, não demonstravam análises que abordassem uma estrutura da realidade e sim, apenas o objeto para observação distante e com números que não demonstravam a realidade. A percepção de Conceição de um método de análise econômica revolucionário e interdisciplinar, que exerceu bastante influência entre os cientistas sociais de várias áreas, especialmente os economistas e os sociólogos, dos países latino-americanos, rendeu um método chamado de estruturalismo latino-americano (MELO,2019). A questão da metodologia aplicada de acordo com (BLAUG,1999), não é apenas um nome sofisticado para ‘métodos de investigação’ e sim um estudo da relação entre concepções teóricas e conclusões abalizadas sobre o mundo real, em particular, a metodologia é o ramo da economia no qual examinamos as formas com as quais os economistas justifiquem suas teorias e as razões que eles invocam para preferir uma teoria a outra.

Na análise de (RODRIGUEZ, 2009) a dupla natureza do método de análise do estruturalismo latino-americano propõe que, por um lado, se baseia em um método denominado de “hipotético-dedutivo” e, por outro, em um método histórico-estrutural (MELO, 2019). Para (TAVARES,2019) os economistas de uma tradição mais ortodoxa e vinculados a questões coloniais, tiveram muitas influências de leituras eurocêntricas em suas academias e de uma maneira não crítica, incorporaram tais teorias, em questões latino-americanas de forma a medir a proporção de erros e acertos entre uma proposta e outra, sem se atentar as diferenças econômicas, regionais, sociais, culturais e da emergência de cada país. Estas teorias foram criadas renunciando a ambos os métodos, que devem ser pensados como processos complementares da investigação teórica.

A investigação de base “hipotético-dedutiva” permite uma aproximação com o objeto estudado e são formulados os aspectos mais gerais e não vistos dentro de uma investigação científica, que dará origem à construção de teorias, modelos, paradigmas ou tipos que possam ser mais voltados com a realidade vivenciada pelo ser humano e não a do economista (TAVARES, 2019), isso não quer dizer que estes modelos estejam vinculados com o pesquisador, senão, estaríamos dando um olhar em forma de viés ao objeto, pelo contrário, de acordo com a autora, eles partem da observação da realidade concreta, porém sua observação vai ficar mais atenta aos aspectos essenciais e que facilitem a interpretação da realidade do indivíduo na totalidade, não somente como um objeto sem alma que nas palavras de Rodriguez,

(...) essa forte dissociação derivada dos aspectos hipotético-dedutivo do método não implica que os “tipos-ideais” resultantes careçam de qualquer vínculo com o real. (...) com a colocação da hipótese procura-se delinear certos perfis-chave do todo social, certas características que possam ser consideradas como essenciais (Rodríguez, 2009, pp. 49-50).

Ou seja, este clássico modelo hipotético-dedutivo de explicação científica percebe a teoria como não sendo fatos brutos, todos eles estão carregados de teoria e de explicações maiores para lidar com fatores que não são vistos, muitas vezes, em pesquisas econômicas. Um questionamento que surge sobre o método é de como é impossível fazer inferências indutivas a partir de observações porque: (...) no momento em que selecionamos certas observações dentre o número infinito de possibilidades, já nos detemos em um ponto de vista que é uma teoria, ainda que bruta e sem sofisticação (Blaug, 1999:52). Sabendo disto, podemos então perceber o quanto as teorias estão ligadas aos modelos já selecionados e estabelecidos, mesmo, que de forma subjetiva, o contexto fica mais voltado para estes casos particulares e para Conceição, os fatos são apenas uma dedução lógica de leis universais, isto é, as observações se apresentam necessariamente como um caso particular do caso geral (TAVARES, 2019).

O aspecto que deixa o método estruturalista mais fundamental está em sua abordagem “histórico-estrutural”, que globaliza a questão histórica da região para estudo, aqui são estudados fatores que são considerados em se colocar em primeiro plano, a realidade investigada, suas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais (TAVARES, 2019). O método cepalino em formato de estruturalismo econômico, como argumenta Furtado: (...) teve como objetivo principal pôr em evidência a importância dos parâmetros não econômicos dos modelos macroeconômicos. (...) [parâmetros que] ... devem ser objeto de metucioso estudo (MELO, 2019).

A era cepalina, viria a ser composta por outros intelectuais importantes, mas as bases de Conceição foram voltadas para Celso Furtado, seu mestre, conforme Conceição se referia ao mesmo e para Raul Prebisch. Seu olhar para questões de centro, periferia, passando pelas mudanças do desenvolvimento periférico devido às novas tendências como troca e de desenvolvimento capitalista, foram alicerces para análise de problemas de países latino americanos, ou seja, dizer os motivos pelo qual, determinada parcela de indivíduos está inserido dentro de um determinado contexto, por meio do método histórico-estrutural e este quesito é o que permite um conhecimento mais detalhado do objeto estudado na realidade que é subdesenvolvida da América Latina, o que melhora a escolha de instrumentos para se intervir e se alterar esta realidade (MELO, 2019). Nas palavras de Rodríguez: “A interação [desses métodos] permite aperfeiçoar o conhecimento do real e, sobre essa base, propor mudanças tendentes a corrigir suas imperfeições ou contradições” (2009, p. 51). As considerações de Conceição sobre o método estruturalista pode nos indicar as seguintes características que foram expostas de uma forma bem elucidativa por (Andrade e Silva, 2010) e orientadas pela visão de (Tavares, 2019) são elas:

- Flexibilidade analítica — através da análise indutiva, este método acomoda com grande facilidade a evolução dos acontecimentos, permitindo revisões constantes do próprio corpo teórico, tornando-o absolutamente permeável à realidade;
- Ênfase nas estruturas — a partir do estudo das estruturas (econômicas, originalmente) reconstrói-se uma realidade complexa, que permitirá entender o funcionamento global do sistema, identificar as relações entre as estruturas (econômicas, sociais, políticas e culturais). Por exemplo, os efeitos do consumo nas estruturais econômicas e sociais dos países latinos;
- Centralidade dos processos históricos — apreender o todo não é o bastante é igualmente importante reter como as estruturas se transformam dinamicamente ao longo do tempo é uma permanente construção de acordo com as mudanças de mundo;
- Teoria econômica com destaque para os elementos que não são econômicos — como o comportamento das variáveis econômicas depende de muitos fatores não econômicos (como políticos, sociais, culturais, etc.), eles devem ser estudados com muita calma e destreza;
- Repúdio ao reducionismo metodológico — não-reducionismo mecanicista e determinista, os autores até consideram as mudanças estruturais, porém negam ser apenas o mercado o precursor desta mudança;
- História comparativa — confrontar modelos coloniais já utilizados para solução para países de América Latina, esta visão é muito utilizada pelos cepalinos, deixando de entender o desenvolvimento dos países centrais, como únicos e específicos para o desenvolvimento de países como a América Latina.

Baseando a visão acerca do método estruturalismo latino-americano, pode-se entender que este método veio para preencher as lacunas do pensamento econômico mundial voltados apenas para países eurocêntricos, considerando a realidade da América Latina.

3 | METODOLOGIA

A ideia para a construção deste artigo partiu das observações das aulas de teoria crítica da área de Administração. Nestas aulas, conhecemos o trabalho de Maria da Conceição Tavares dentro da CEPAL e de outros estudiosos que contribuíram com a ruptura dos dogmas eurocêntricos em economia. A partir de uma proposta de atividade em sala de aula, buscaram-se pensadores que contribuíssem com os estudos sobre América Latina, mais precisamente, os pensadores brasileiros para que pudéssemos identificar seus trabalhos e suas posições decoloniais. A partir de uma busca direcionada pelo professor e sistematizada no site Interpretes do Brasil, como queríamos encontrar uma forma de quebrar os estereótipos masculinos na economia encontramos Maria da Conceição Tavares, que

nos proporcionou uma busca por seus trabalhos e livros que foram consagrados por sua forma diferenciada de entender a economia. Ao identificarmos sua produção, constatamos que, mesmo o trabalho de Conceição sendo de uma cadeira da área de economia, alguns possuíam bases e alicerces humanistas e muitos deles, possuíam em sua composição citações de estudiosos da América Latina e dos amigos da época Cepalina. Além disso, observamos um viés decolonial pela explicação do seu método histórico estrutural e por citar o seu incômodo com os dogmas eurocêntricos acadêmicos na área de Economia. Vale destacar que não estamos aqui, excluindo a posição de Conceição por filósofos eurocêntricos, pois, identificamos em suas obras, as contribuições de Marx, Keynes, Schumpeter, Kalecki e Steindl, porém, o trabalho é direcionado a um perfil decolonial pelas contribuições de educadores brasileiros e do âmbito da América Latina como Celso Furtado e Raul Prebisch como percursos de seu método de aplicação de estudo em Economia.

Para construção dos dados deste trabalho foram levantados dois artigos do livro “Maria da Conceição Tavares: vidas, ideias, teorias e políticas”, lançado em 2019, pela organizadora Hildete Pereira de Melo. Os artigos que estarão sendo revisados foram escolhidos por suas questões interdisciplinares e por seu viés decolonial pelo seu método histórico estrutural utilizado por Conceição Tavares. Os artigos foram: “Uma mestra na periferia do capitalismo: a economia política de Maria da Conceição Tavares” e “O caso brasileiro”, onde servirão de base para a apresentação dos resultados através de método descritivo, e que segundo Oliveira (1999) a pesquisa descritiva tem a função de tratar de aspectos gerais e amplos, permitindo desenvolver uma análise que identifique as diferentes formas dos fenômenos. Os artigos escolhidos foram através do critério de leitura do livro sobre Conceição, onde identificamos que a forma de observar objeto de análise foi na totalidade e não apenas como números, projeções e taxas que retornam dados consistentes e eliminam subjetividades. Após esta revisão de literatura onde os assuntos destes dois artigos, nos ajudaram a embasar nosso estudo, e que de acordo com Marconi e Lakatos (2001), a revisão de literatura é o processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos e permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema ou problema da pesquisa, identificamos que a nossa fundamentação teórica e a adotamos como tema para nosso problema de pesquisa (MARCONI E LAKATOS, 2001). Portanto, emprega-se neste estudo, a apresentação da interdisciplinaridade utilizada por Maria da Conceição Tavares em seus estudos sobre economia, a decolonialidade de seu método histórico estrutural e do seu trabalho na época Cepalina. A delimitação Cepalina foi escolhida pelo fato, desta fase entre os anos de 1963 e 1973, terem sido os anos de estudo de Conceição sobre o subdesenvolvimento com um viés mais interdisciplinar e direcionado ao decolonial, após isso, segundo (Melo, 2019) as épocas da UFRJ são mais adiante e retratam o declínio econômico de países da América Latina, onde os estudiosos da Cepal, focaram sua visão para questões mais quantitativas e menos qualitativas (TAVARES, 2019).

4 I APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Como este artigo se propôs em apresentar questões decoloniais nos estudos de Maria da Conceição Tavares, buscamos os significados nos artigos: “uma mestra na periferia do capitalismo: a economia política de Maria da Conceição Tavares” e “O caso brasileiro”. Estes artigos foram escritos por Conceição Tavares e divulgados numa coletânea de Rogerio P.de Andrade e Renata Carvalho Silva, no ano de 2010, e publicados numa reunião de artigos do livro de Hildete Pereira Melo em 2019. É possível identificar na posição de Tavares, observadas por Andrade e Silva (2010), três planos de reflexão de influência no artigo uma mestra na periferia do capitalismo: a economia política da Maria da Conceição Tavares, são eles:

1) a questão do (sub)desenvolvimento econômico periférico, em particular da economia brasileira, ou seja, a questão é o estudo da economia brasileira com um ponto de vista que aborde questões latino americanas e não “empurrando” conceitos eurocêntricos que devem ser adaptados à realidade;

2) o diálogo crítico com autores importantes da tradição da economia Política, como Marx, Keynes e Kalecki, ou seja, Conceição se utilizou de forma clara de autores consagrados, demonstrando que a intenção não é desmerecer todo o estudo já realizado por autores eurocêntricos, mas, ser acrítico ao que está exposto e de forma direcionada, entender realidades diferenciadas de países;

3) a econômica mundial, que procura lançar um entendimento apenas de centros os hegemônicos, sem considerar a dinâmica das mudanças e dos avanços de cada país (ANDRADE; SILVA, 2010).

Neste artigo, que serve como base ao desenvolvimento deste estudo, Andrade e Silva (2010), destacam uma fase de Tavares que buscou fazer, conforme os autores indicam, uma releitura do desenvolvimento do sistema capitalista, da dominação das elites (grupos sociais superiores) dando ênfase maior ao dinheiro internacional e não ao progresso técnico, como expressão de dominação do capital financeiro sobre a periferia. De acordo com Casali e Tomazi (2011) desta forma não se pode ignorar a interdisciplinaridade de Conceição com Karl Marx, quando a autora identifica um contraponto as ideias Marxista, onde alega que o capitalismo se afasta cada vez mais de sua origem que seria o valor do trabalho, numa visão decolonial, a questão do capitalismo, de acordo com Coronil (2005), engloba uma forma de poder e controle, que te faz entender que sem capitalismo, não se sobrevive. Conceição, argumenta que a economia não pode ser estatística, devido à forma da relação de trabalho onde: (...) O desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, ao reduzir o número de horas de trabalho necessárias à produção de qualquer mercadoria, tende a diminuir a necessidade de trabalho assalariado “vivo”, que constitui a fonte do valor, ao mesmo tempo, em que tende a diminuir o valor do trabalho “morto”, os meios de produção produzidos (Melo, 2019). As contribuições de Tavares são interdisciplinares nas

obras de vários pensadores da tradição da economia Política, tais como Marx, Keynes, Schumpeter, Kalecki e Steindl, no âmbito da teoria econômica mais geral, bem como dos autores que se debruçaram sobre a questão do subdesenvolvimento periférico (com base na análise estruturalista), como Raul Prebisch, Aníbal Pinto e Celso Furtado, entre outros (ANDRADE; SILVA, 2010). A visão interdisciplinar proposta por Conceição, muitas vezes sofreu uma dissociação entre a realidade social, cultural e política do objeto pesquisado, devido a sua distância da vivência de estudos para países latino americanos e isso, foi resolvido com uma visão mais abrangente em diferentes disciplinas que Conceição observava como atenção, como Filosofia, Sociologia e a sensibilidade de perceber o outro, dentro de seu ambiente e não estático.

Com relação ao artigo “O Caso Brasileiro”, apesar de o estudo deste artigo ter sido desenvolvido sobre as circunstâncias de crescimento de consumo e devido a isso, um aumento da dívida pública e privada, Conceição ainda assim, conseguiu desenvolver um pensamento decolonial e direcionado para a América Latina. Neste artigo a autora alegou que o aumento do endividamento das empresas foi compatível com a forma de crescimento desde o período de recuperação 1967 – 1968, à medida que os aumentos de custos têm sido absorvidos por uma expansão das vendas a partir de margens consideráveis de capacidade ociosa (TAVARES, 2019). À medida, porém, que as empresas vão ocupando essa capacidade e mantêm o ritmo de expansão da demanda com ritmos altos de endividamento público e privado, de acordo com Tavares (2019), as possibilidades de sustentação de uma alta taxa de acumulação passam a depender, cada vez mais, de uma elevação da taxa de investimento do setor empresas portanto, da existência de esquemas de financiamento adequados a este fim (TAVARES, 2019). O que a autora informa, é que mediante o crescimento do consumo, também crescem, as questões de custo, que os reduzidos salários dos trabalhadores, não conseguem acompanhar esta evolução e crescimento, gerando com isto, um subdesenvolvimento. Conceição, percebe a amplitude de abertura do mercado de capital das empresas e com abertura de novas empresas, e isso tem dois reflexos importantes: um; sobre o desenvolvimento e a estabilidade do mercado de capitais; o outro, sobre a estrutura de financiamento das empresas, ambos intimamente relacionados e que expressam as limitações principais da solução adotada (TAVARES, 2019). Ou seja, abordando uma visão interdisciplinar, podemos elencar a visão de consumo adotada por Marx e a influência de Conceição, nas obras Marxistas, onde sua teoria sobre o consumo permite-nos desenvolver dois conceitos, recorrentes em outros autores que lhe seguiram: a alienação e a opressão e que de acordo com Marx, estes dois conceitos são inicialmente desenvolvidos na sua teoria sobre o fetichismo da mercadoria que poderíamos assim sintetizar: a mercadoria é uma ilusão sobre o produto, forjada pelo capitalismo (TAVARES, 2019). Na visão de Marx:

(...) Uma relação social definida, estabelecida entre homens, assume a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas. (...) É o que acontece com os produtos da mão humana, no mundo das mercadorias. Chamo a isto de fetichismo, que está sempre grudado aos produtos do trabalho, quando são gerados como mercadorias (Marx, 1867/1980, p. 81).

Conceição, aborda esta interdisciplinaridade com Marx, pois percebe o valor deste mercado de capital como sendo a proporção de mercadorias que se pode conseguir com outra mercadoria, fazendo um ciclo interminável de consumo e deixando a economia dinâmica e voltada para a alimentação do capitalismo vigente. Dentro desta vertente interdisciplinar observamos o viés mais decolonial nas ocasiões em que se posiciona com Celso Furtado e Raul Prebisch, informando que sem a observação do objeto na totalidade e dando realce aos problemas da América Latina, a economia nunca poderia ser estudada de uma forma inclusiva e com mais equidade entre as classes.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo teve como proposta destacar a postura decolonial nos trabalhos de Maria da Conceição Tavares, juntamente, com a forma interdisciplinar já utilizada por Conceição em seus artigos e pesquisas na área de economia. A visão decolonial desenvolvida, serve para indicar a forma como Conceição visualiza a economia em países como os da América Latina, que possuem uma abordagem diferenciada de países de centro ou considerados como eurocêntricos, a questão de uma visão mais voltada para a realidade de nosso ambiente, reforça nossa identidade e nos faz perceber que somos um país com qualidades que nos são retiradas à força. Merece destaque, admitir que a alta complexidade dos estudos de Conceição relacionados aos intelectuais que a mesma tece suas análises teóricas estão voltados a estudiosos como Marx, Keynes, Kalecki, Schumpeter, Steindl, Hobson ou Hilferding, autores que são cânones na área de economia, mas que Conceição utiliza como base para apresentar uma contraproposta nos estudos de economia em países da América Latina. O direcionamento de Conceição pela sua interdisciplinaridade está nos estudos de Marx, mas seu viés decolonial é observado em diversos momentos com Celso Furtado e Raul Prebisch em questões de direcionar os estudos para as realidades e condições do Brasil, país onde Maria da Conceição Tavares realizava suas análises econômicas. A sua análise histórico-estruturalista, leva de fato em consideração suas observações ao nível latino americano, onde a percepção e o entendimento de quem efetua a leitura de seus artigos, se percebe inserido dentro de um contexto real e estes avanços teóricos, sob a luz de grandes “clássicos” com desdobramentos da história econômica, de forma interdisciplinar, fazem de sua obra um requinte constante da história de vida e dos conceitos de uma realidade que se encontrava distante, até sua visão crítica, perceber que não se pode obrigar a estudar conceitos fora dos padrões existentes de uma determinada realidade. Conceição garante, que esta fórmula mecanicista, não sobrevive por muito tempo

e ignora o espaço, o tempo e a dinâmica de uma realidade já existente, afinal de contas, uma proposta decolonial cepalina, envolvia uma tese que não admitia (apenas) verdades ou dogmas eurocêntricos. O que se pode verificar é que Conceição avança nos seus estudos econômicos, devido a sua forma de repensar uma configuração já vigente e dando mais valor a contemporaneidade sobre o pensamento periférico. O resgate das ideias gerais do pensamento econômico não é exclusividade de Tavares, tendo em vista que Prebisch e Furtado fizeram importantes revisões, mas, pensar que Conceição, sendo a única mulher economista em meio aos países da América Latina, já demonstra a luta para conquistar cada vez mais espaço entre a ortodoxia e abrindo debate para novas concepções de estudo. Como contribuição de estudo fica a forma de chamar atenção para a utilização da interdisciplinaridade entre outras disciplinas, para vislumbrar novos desafios. Não se fixar somente em estudos que não concorram com outras grades disciplinares, pois, isso, reduz o debate e amplia o afastamento de novas possibilidades com novos hiatos, para assim, concorrer com outras formas de pesquisa. Por fim, o que não foi considerado neste estudo foi identificar nas inúmeras obras de Maria da Conceição Tavares, mais autores nacionais que tenham contribuído com a presença de uma postura decolonial mais aparente e que influenciaram em seus estudos sobre economia. Para contribuição de estudos futuros fica o desenvolvimento de artigos voltados ao trabalho econômico de Conceição, como mulher, para as demais mulheres em âmbitos de consumo, empreendedorismo, trabalho, relações com dinheiro e as formas do investimento deste capital, formando assim, um conjunto mais amplo de subjetividades a serem percebidas nos estudos de Economia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE P DE R; CARVALHO, R, S: **Uma mestra na periferia do capitalismo: a economia política de Maria da Conceição Tavares**. Revista de Economia Política, vol. 30, nº 4 (120), pp. 539-559, 2010.

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, p. 89-117, 2013.

BIELSCHOWSKY, R., Evolución de las Ideas de la Cepal". **Revista de la Cepal**, Número Extraordinario, octubre 1998.

CASALI, O, M; TOMAZI, G, T: **Os desafios da interdisciplinaridade: aliando a teoria e prática**. Natal, 2011.

GROSFUGUEL, R., Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 80 I 2008, colocado on-line no dia 01 Outubro 2012, criado a 28 Março 2017. URL: <http://rccs.revues.org/697>; DOI: 10.4000/rccs.697. Acesso em 06 de jan de 2020.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARX, K. **O Capital** (Livro 1, v. 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (Obra original em alemão publicada em 1867), 1980.
- MIGNOLO, W: **Local Histories/Global Designs: Essays on the Coloniality of Power, Subaltern Knowledges and Border Thinking**. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, **Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PAULA DE P, **Repensando os estudos organizacionais: por uma nova teoria do conhecimento**. Editora FGV, 300.p., Rio de Janeiro, 2010.
- PAULO CÉSAR DAS NEVES SANNA ROBILLOTIO: **Desenvolvimento capitalista na obra de Maria da Conceição Tavares: Influências teóricas, economia política e pensamento econômico**. CAMPINAS, 2016.
- POLLOCK, D.; KERNER, D.; LOVE, J. Raúl Presbisch on ECLAC's achievements and deficiencies: an unpublished interview. **Cepal Review**, n. 75, p. 9-22, 2001.
- QUIJANO, A: "**Colonialidad y Modernidad/Racionalidad**". Perú Indígena, 29, 11-21, 1991.
- QUIJANO, A: "**Coloniality of Power, Ethnocentrism, and Latin America**", NEPANTLA, 1(3), 533-580, 2000.
- QUIJANO, A: "La colonialidad del poder y la experiencia cultural latinoamericana", **In Roberto Briceño-León; Heinz R. Sonntag (orgs.)**, Pueblo, época y desarrollo: la sociología de América Latina. Caracas: Nueva Sociedad, 139-155, 1998.
- RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Justificando, 2017.
- RODRIGUES, S.; CARRIERI, A. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. edição especial, p. 81-102, 2001.
- ROWLINSON, M.; JACQUES, R.; BOOTH, C. Critical management and organizational history. In: ALVESSON, M.; BRIDGMAN, T.; WILLMOTT, H. (Org.). **The Oxford handbook of critical management studies**. Oxford: Oxford University Press, 286-303 p., 2009.
- SPIVAK, G: **In Other Worlds: Essays in Cultural Politics**. New York: Routledge, Kegan and Paul, 1998.
- TAVARES, M da C. **O caso brasileiro**. Rio de Janeiro. Editora Zahar, p. 240 a 255, 1972.

TAVARES, M, C: **vida, ideias, teorias e políticas. Maria da Conceição Tavares; Hildete Pereira de Melo (organizadora)**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo Expressão Popular / Centro Internacional Celso Furtado, 344 p.: il.; 19 cm, 2019.

WANDERLEY, S.; FARIA, A. Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal. **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, nº 2, Artigo 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

5S 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

A

Ações de Resposta 77, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 294, 295, 296, 297

AHP 82, 87, 88, 94, 128, 129, 130, 133, 138, 139, 140, 141

Arrebatamento 126, 127

Atrasos em Projetos 75, 78, 79, 81, 84

C

Cálculo de Tarifas 269, 280, 281

Capacidade Produtiva 206, 253

Capitalismo 196, 202, 204, 210, 211, 212, 213, 214

Categoria 250, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

Cenários 154, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237

CEPAL 190, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 216

Comunidad 168, 171, 173, 176, 178

Construção Civil 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 83, 92, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 112, 115, 116, 226

Cultura 7, 76, 80, 85, 122, 123, 150, 152, 161, 175, 203, 204, 222, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 268

D

Desastre 284, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296

Desenvolvimento Regional 191, 192, 193, 199, 200, 286, 287, 297

E

Economia de Escala 31

Economia do Conhecimento 179, 180, 183, 184, 186, 189

Economia Política 30, 202, 204, 210, 211, 214, 215

Ecuador 168, 169, 174, 175, 176, 251, 269, 270, 272, 273, 280, 282

Empendedor 239, 243, 244, 251

Estratégia 44, 45, 58, 112, 144, 152, 201, 223, 224, 230, 232, 233, 234, 235, 253, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 267, 268

Expansão 163, 165, 166, 180, 212, 254, 265

F

Farinha 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Fatores de Risco 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 95

Fluxo de Valor 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43

Forças de Porter 217

G

Gás Natural 128, 129, 133, 135, 136, 142

Geografia 157, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 197, 200, 289, 297

Geomarketing 163, 164, 165, 166, 167

Gerenciamento de Projetos 75, 100, 101, 102, 104, 105, 114, 115, 116, 117

Gestão de Riscos 75, 78, 79, 288, 289, 298, 299

Gestão de Suprimentos 61, 62, 63, 64, 66, 72

Glúten 45, 46, 47, 51, 52, 55, 56, 58, 59

Governança 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 160, 161, 162

H

Horticultura 143, 144, 145, 160

Hoteles 246, 252, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283

I

Indicação Geográfica 143, 155, 159, 160, 161

Indicadores Hoteleros 269

Indígenas 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Indústria Têxtil 21, 26, 27, 28

Inovações 21, 22, 24, 25, 26, 102, 103, 144, 160, 179, 200, 254

Internacionalização 206, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268

L

Laboratórios 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Loja 228, 269, 270, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 282

M

Manufatura Avançada 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29

Maria da Conceição Tavares 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Medição do Conhecimento 179

Melhoria Contínua 33, 109, 118, 119, 123

Mercado de Trabalho 118, 122, 123, 164, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201
Microempresa 217, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251
Modelos Econômicos 179

P

Papel 2, 33, 35, 126, 127, 147, 148, 151, 154, 165, 173, 175, 183, 206, 248
Planejamento 9, 10, 12, 67, 74, 151, 153, 154, 217, 218, 219, 233, 234, 237, 259, 264, 268
Planejamento Estratégico 63, 67, 70, 72, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 254, 257, 259
PMBOK 78, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117
Produção Enxuta 116, 128, 129, 135, 137

Q

Qualidade 6, 23, 25, 27, 32, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 58, 59, 60, 65, 80, 85, 97, 100, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 140, 143, 156, 159, 160, 162, 182, 183, 188, 193, 222, 228, 229, 230, 232, 237, 253, 255, 265, 289, 291

R

Rasgo 126, 127
Recursos Financeiros 78, 101, 121, 284, 286, 287, 295, 296
Reforma Trabalhista 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201
Reológica 45, 47
Resistencia 137, 168, 170, 172, 173, 175, 176
Robustez Estatística 128, 130, 140
Ruído Branco 128, 130, 137, 140

S

Software 9, 61, 62, 63, 67, 70, 105, 138, 165, 166, 265
Sumak Kawsay 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178
SWOT 217, 222, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 236

T

Território 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 167, 199, 254
Tomada de Decisão 128, 129, 130, 140, 146, 147, 234, 237, 263, 266, 267
Trabalho em Equipe 31
Tração 126, 127

Trigo 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br